

Poema 1, 2, 3

Luís da Câmara Cascudo

POEMA 1

tarde morrendo em vermelho
 e o ouro
 do sol se refletindo no espelho
 do açude
 A estrada é branca antes que a noite
 mute.
 Entre nuvens de poeira
 surge o vaqueiro vestido de couro
 E o vento leva longe toda a poeira.
 E o vaqueiro passou correndo, correndo...
 Ha somente a tarde morrendo
 no vermelho
 espelho
 So açude...

POEMA 2

tardinha, tardinha
 serenamente
 cae a sombra do alto
 ceu azul.
 Agua quieta, agua quieta,
 e a longa sombra do arvoredado n'agua
 da lagôa...
 E o sossego nos capoeirões.
 E o aboio no ar...
 tardinha, tardinha
 No silencio, o grito
 E as seriemas fugindo...
 E no galho escuro da oitecica
 senistra, solitaria, branca,
 a mãe-da-lua canta...

POEMA 3

O chão é secco e vermelho, é vermelho
 o caminho entre o amarelo do panasco.
 As pedras brancas vão surgindo como
 frades
 de pedra-branca na vermelha estrada.
 Sol de chapa !
 No horizonte azul que doe nos olhos
 os cardeiros abrem as mãos
 verdes, verdes, verdes...
 Ha uma transparência pelo ar
 que treme, treme e, na poeira fina
 e cinzenta, voam folhas seccas
 pelo ar...

Transcrito com autorização do Arquivo Mário de Andrade depositado no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP e divulgado na tese de doutorado: GICO, Vânia de Vasconcelos. **Luís da Câmara Cascudo: Itinerário de um pensador.** 1998. 320 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.